

# BRAZILA ESPERANTISTO

47-A JARO

MAJO-JUNIO 1953

N. 470-471

## CURITIBA

URBO DE LA XIV-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO



ALIGU AL LA XIV-a BRAZILA KONGRESO  
DE ESPERANTO

MAJO-JUNIO 1953

47-a Jaro

N. 470-471

**BRAZILA ESPERANTISTO**

«O Esperantista Brasileiro»

Oficiala organo de

**BRAZILA ESPERANTO-LIGO**

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

**A. CAETANO COUTINHO**

Respondeca redaktoro (redactor principal):

**D-ro CARLOS DOMINGUES**

Administracio kaj Redakcio:

**Praça da República, 54, 1°**

Telefono: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Senpaga por anoj de B. E. L.

Eksterlande: unu dolaro aŭ 15 respondkuponoj)

**QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**

(De acôrdo com os Estatutos todos os membros são automaticamente filiados à organização mundial)

	Cr\$
Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brazila Esperantisto" .....	40,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista .....	70,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto" .....	150,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante ....	250,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante .....	1.500,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante .....	3.000,00

Tôdas as importâcias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à

**LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO****PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1°****Rio de Janeiro, DF.****ENHAVO**

Paço

A Antologia de Contos .....	3
Preço .....	4
Brazila Kroniko .....	5
Nekrologo .....	6
Aperfeiçoe seu conhecimento .....	7
Esperanto na Imprensa do Brasil .....	7
La mistero (romano) .....	8
Recenzo .....	10
Bibliografio .....	12
Kvalitoj de Esperanto kiel ponto inter okcidenta kaj orienta Eŭropo ....	13
En Eŭropo, Ameriko, en Azio kaj Afriko .....	13
Miksaĵoj .....	15
Esperanto no Estrangeiro .....	16

# BRAZILA ESPERANTISTO

47-A JARO

MAJO-JUNIO 1953

N. 470-471

## ANTOLOGIA DE CONTOS BRASILEIROS

A *Antologio de Brazilaj Rakontoj*, que a Liga Brasileira de Esperanto dentro em pouco apresentará ao público, constituía uma velha aspiração de que nos falamos diversos números do *Brazila Esperantisto* de anos passados. A esperada obra, que decerto elevará no exterior o nome do Brasil, pôde enfim ser realizada, e acreditamos que os esperantistas vão recebê-la com o mesmo júbilo com que a anunciamos.

Esta é a primeira parte da Antologia Brasileira, trabalho que nos coloca a par da Suécia, da Suíça, da Bélgica, da Checoslováquia, da Hungria, da Bulgária, da Catalunha e de outros povos que já editaram obras semelhantes. A segunda parte — *Antologio de la Brazila Poezio* — já se acha traduzida pelo nosso samideano F.V. Lorenz, tão culto esperantista quanto inspirado poeta.

Consta a *Antologio de Brazilaj Rakontoj* de 33 contos, seleccionados pela Academia Brasileira de Letras na obra de outros tantos autores que fazem parte do seu grémio. Abre a selecta (*à tout seigneur tout honneur*) Machado de

Assis, a figura máxima da nossa literatura. O conto seguinte é tradução de Couto Fernandes, também máximo entre os esperantistas. O terceiro conto é de Medeiros e Albuquerque, que na Academia foi o maior esperantista.

Como todas as realizações da Liga esta envolve um grande número de colaboradores. O interesse da difusão do Esperanto exige, não é preciso dizer, que alarguemos cada vez mais a esfera dos que conosco cooperam.

Desde logo temos de destacar o Sr. Embaixador João Neves da Fontoura, que quando Presidente da Academia autorizou a tradução, e o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, actual Presidente, que se dignou de escrever o substancioso prefácio em que faz uma bela síntese da literatura brasileira e estuda o papel da língua internacional. Ainda na Academia contámos com o precioso auxílio do digno Bibliotecário, Dr. Osvaldo de Melo Braga.

Foi decisivo o apoio que nos prestaram o Dr. Augusto Meyer, Director do Instituto Nacional do Livro, e o Sr. Luís Franco, Director-Presidente da Gráfica Olímpica.

São 33 os tradutores, esperantistas brasileiros, veteranos e novos, de vá-

rios pontos do país. Deles já não existem os saudosos Couto Fernandes, Alcebiades Pais e Backheuser. A contribuição dos dois primeiros, falecidos antes da organização do livro, foi extraída da vasta obra de cada um deles.

Tão notável contingente de esperantistas competentes, disseminados em tão diversas regiões, prova a divulgação do Esperanto, trabalho essencial da Liga. Por motivos óbvios não foi possível incluir na obra todos os samideanos capazes de nela cooperarem, o que sentimos deveras. Mas, sendo certo que se seguirão outras edições da Liga, eles terão pròximamente a oportunidade de dar-nos o fruto do seu talento e capacidade.

Caetano Coutinho, Porto Carreiro Neto e Carlos Domingues dividiram entre si a árdua tarefa de estabelecer a disciplina dos originais.

Anunciada a obra, recebemos crescido número de encomendas antecipadas, não só de esperantistas do Brasil como ainda dos nossos amigos da Argentina. Essas encomendas certificaram o bom êxito da empresa.

*Last but not the least* citemos o nosso caro sócio vitalício Dr. J.A. Pinto do Carmo, parte magna na execução da iniciativa, que sem ele teria decerto de ser retardada ainda por alguns anos.

Anossa satisfação é, pois, redobrada — pela publicação mesma da Antologia e por termos obtido o apoio de tantos e tão valorosos cooperadores, aos quais renovamos nestas colunas os nossos agradecimentos com a esperança de podermos continuar a contar com a sua inestimável coadjuvação para os nossos futuros empreendimentos.

## PREGO

En daŭra fajro de bataloj  
Pereis ĉiuj idealoj...  
Ni ripetadis preĝon solan:  
Ĉiel', konservu koron molan  
Al peka hom'!

En primitiva sovaĝeco  
Kotigis rajto kaj nobleco...  
Ni ripetadis preĝon nuran:  
Ĉiel', donacu amon puran  
Pro via nom'!

Forestis justa juĝ' kaj honto,  
Ekregis forto, seka konto...  
Ni preĝis: aŭdu voĉon lacan,  
Ĉiel', kaj donu vivon pacan  
En nia dom'!

Nun ĉesis la milita bruo  
Kaj komenciĝis vivkonstruo...  
Ni preĝas: vivu la progreso,  
Ĉiel', kaj flugu for regreso  
Kiel fantom'!

M. Soloviev.

## VILHO SETĀĻĀ

SĻOSILO POR 12 LINGVOJ

Finlandês	Esperanto
Sueco	Dinamarquês
Inglês	Norueguês
Alemão	Italiano
Francês	Espanhol
Russo	Português

Uma bela edição da Eld. akcia societo  
Otava, Helsinki.

Volume portátil — Capa ilustrada  
com 12 bandeiras

Cr\$ 50,00

Libroservo da B.E.L.



# Brazila Kroniko

## PARÁ

*Belém* — Niaj samideanoj el tiu ŝtata ĉefurbo baldaŭ organizos asocion, kiel ni sciigis. Ĉirkaŭ 20 lernantoj profitas la kurson gviditan de nia amiko Francisco Falcão.

## PERNAMBUCO

*Recife* — Laŭ baloto farita la 11-an de aprilo, jen estas la elektita estraro de Pernambuka Esperanto-Asocio (Associação Pernambucana de Esperanto) por la periodo 1953-1954: Honora Prez. — D-ro Fernando Larocca; Honora Vicprez. — Alfredo Azevedo; Honora Sek. — ĵurnalisto Calinício Silveira. Prez. Tomás Tenório Vila Nova; 1.<sup>o</sup> Vicprez. — Artur Veloso; 2.<sup>o</sup> Vicprez. — Moacir S. Cunha; Ĝen-Sekr. — Amaro Pinanjé Soares; 1.<sup>o</sup> Sekr. — Maria da Conceição Oliveira; 2.<sup>o</sup> Sekr. — Neus Esteves de Araújo; Kas. — Ernesto Dinis; Bibl. — Omarina Medeiros.

## ALAGOAS

*Maceió* — S-ro Nid Dutra d'Amorim instruas Esperanton al kelkaj personoj, kiuj interesiĝas pri nia lingvo. Ni deziras, ke la afero progresu tie.

## BAÍA

*Cachoeira* — Nia samideano Benedito F. Farias gvidas elementan Esperanto-kurson al pluraj lernantoj, kaj daŭrigas propagandi nian lingvon.

## STATO RIO DE JANEIRO

*Niterói* — En eksterordinara ĝenerala kunsido Niterói Esperanto-Klubo (Clube Esperantista de Niterói) renovigis sian estraron, kiu estas por 1953-1954: Prez. Mario Ritter Nunes; Sekr. Edith Wehrs; Kas. Kolonelo Ivan Madeira Coelho; Sociala kaj Prop. Dir. Carlos M. Castanheira; Kurs. Dir. Octávio Viana Peixoto. La kunsido renovigis ankaŭ la statuton de la Klubo.

## SÃO PAULO

*Jundiaí* — Ĉe Rotary Klubo de Tijuca kaj Jundiaí nia klera samideano Francisco Oliva faris interesan paroladon pri la internacia helpa lingvo, atente aŭskultitan kaj multe aplaŭditan de la rotarianoj ĉeestantaj.

*São Miguel Paulista* — Ĉe la ŝtata Kolegio N. S. da Penha funkcias Esperanto-Kurso, sub la gvido de niaj samideanoj Osvaldo Pires de Holanda kaj Vinicius Braga Sales, kun 86 enskribitaj gelernantoj.

*São Paulo* — Fondiĝis nova organizaĵo, «Interfrata Esperanto Klubo», kies sidejo estas — Strato Santo Amaro 362, São Paulo. Jen ĝia unua estraro, elektita la 28-an de Februaro: Prez. — Arnaldo Viana; Vicprez. — Horácio Pereira dos Santos; 1.<sup>o</sup> Sekr. — Brumel A. Monteiro; 2.<sup>o</sup> Sekr. — F-ino Margherita Vernacchia; 1.<sup>o</sup> Kas. — Mário Ghirello; 2.<sup>o</sup> Kas. — Oscar

Camanho; 1.<sup>a</sup> Bibl. — Cícero Pimentel; 2.<sup>a</sup> Bibl. — Otacílio A. Teixeira; Prop. Dir. — Euclides Vítor; Dir. pri Amuza Depart. — F-inoj Cláudia Tecchio kaj Carmen Blat; Konsilantoj — Carlos Poledna, Humberto Tedesco, Luis Izzo.

*Ferraz de Vasconcelos* — S-ro Valentim Citelli, en la seminario «Cristo Rei» sukcesis interesege kelkajn kolegojn, kiuj lernas Esperanton, kaj intencas disvastigi la ideon.

### MINAS GERAIS

*Belo Horizonte* — La 2-an de Marto okazis la inaŭguro de kurso de Esperanto laŭ la Cseh-Mctodo, sub aŭspicio de la Sociedade Mineira de Esperanto, en salono de la Komerca Teknika Lernejo de la Associação dos Empregados no Comércio. Enskribiĝis 79 kandidatoj, el kiuj nia fervora samideano M. Rodrigues de Carvalho, kiu gvidas la kurson, aranĝis tri grupojn, kiuj ricevas lecionojn en malsamaj tagoj de la semajno. Pluraj gazetoj el *Belo Horizonte* presis sciigojn pri la okazaĵo, kun bildoj montrantaj la ĉeestantaron.

## NEKROLOGO

### GRACILIANO RAMOS

En Marto mortis Graciliano Ramos, unu el la plej aktuale konataj brazilaj verkistoj, aŭtoro de pluraj romanoj. Li okupis ankaŭ, en sia naskiĝa ŝtato Alagoas, kelkajn publikajn oficojn. Graciliano instruis Esperanton en Palmeira dos Índios, urbo en Alagoas, en 1915.

### F-INO ROMANCINA CALMON DE MAGALHÃES

F-ino Romancina Calmon de Magalhães, kiu dum multaj jaroj vigle laboradis kun la brazilaj esperantistoj, forpasis la 6-an de Marto.

Ŝi estis emerita funkciulino ĉe la Departamento pri Telegrafo, kie nia lingvo ĉiam havis sindonajn kunlaborantojn, kiuj helpis al la agado de nia karmemora Couto Fernandes.

Pro malsano ŝi forlasis ian ajn agecon, kaj donacis al Brazila Esperanto-Ligo siajn Esperantajn librojn. La estraro de la Ligo reprezentis sin en la enterigo kaj la sepataga funebra meso per siaj prezidanto kaj kasis-tino.



### EMBLEMAS

#### ALFINETES

	Cr\$
1. Estrela sobre fundo branco .....	12,00
2. Estrela com a letra E .....	15,00
3. Estrela sobre fundo branco com a palavra «Esperanto» ....	15,00

#### BROCHES

4. Estrela como o N. 3	15,00
5. Estrela .....	15,00

Abatimento para quantidades

SERVIÇO DE LIVROS DA B. E. L.

## APERFEIÇOE O SEU CONHECIMENTO

Esta nossa secção oferece hoje um belo trecho de João Ribeiro, de que daremos a tradução no próximo número.

Convidamos os nossos samideanos, que desejarem aperfeiçoar-se, a fazer desde logo a tradução para confrontá-la depois com a que será publicada.

São evidentes os proveitos de tão útil exercício.

Ficamos à disposição dos estudiosos para algum esclarecimento de que porventura precisem, como também pedimos sugestões de trechos selectos para os futuros exercícios.

## AS VIRTUDES E OS MINERAIS PRECIOSOS

(JOÃO RIBEIRO)

De moles imensas e de toneladas de minério, e de matéria corrupta ou vil, se há mister para colher apenas umas poucas migalhas de ouro. Montes de cascalho e torpes escórias escondem a pequenina fagulha da pedra preciosa. Não há, enfim, em toda a natureza, substância alguma de estima, das que se vêem prontas e à vista nos laboratórios e nas joalherias, que não esteja perdida e envolta na mistura universal e grosseira de todo o orbe. Como poderia, pois, essa confusão física não se repetir no mundo moral, de si mesmo mais complicado e cheio de embaraços e enleios? Que muito é que, estando tão enredadas e impuras as próprias rochas, não o esteja a nossa alma nas suas faculdades, nos seus compostos que todo o dia vemos contami-

nados de sânie e corruptas combinações? Sem me dar por pessimista, estou convencido de que encontrar a *Probidade* ou outra qualquer virtude sem outras abomináveis mesclas, seria a mesma espantosa maravilha que achar uma montanha homogênea de ouro ou de esmeralda.

## ESPERANTO NA IMPRENSA DO BRASIL

Tivemos conhecimento de publicações sobre o Esperanto nos seguintes periódicos:

AMAZONAS — *Jornal do Comércio, O Jornal*, de Manaus.

PARÁ — *Estado do Pará*, de Belém.

CEARÁ — *Águia de Haia* (órgão literário mensal dos alunos do Ginásio Rui Barbosa), de Fortaleza.

PERNAMBUCO — *Diário de Pernambuco, A Verdade*, do Recife.

BAÍA — *A Tarde, Diário da Baía, Jornal do Comércio* (artigo de Hermes Pita, sobre Esperanto e Interlingua), *Boletim Informativo do Directório Académico da Faculdade de Filosofia da Universidade da Baía*, de Salvador.

MINAS GERAIS — *O Diário, Estado de Minas, Diário de Minas, Folha de Minas*, de Belo Horizonte; *Gazeta Comercial, Diário da Tarde*, de Juiz de Fora.

RIO DE JANEIRO — *Jornal do Comércio, Diário de Notícias* ("Como se faz uma língua", de Paulo Rónai), *O Cruzeiro, A Notícia, Brasil Rotário*.

SÃO PAULO — *Vida Rotária, Unificação*, de São Paulo; *Cooperação* (revista cultural mensal, primeira lição do curso de Esperanto, pelo Prof. Elídio Taveiros), de Rio Claro.

PARANÁ — *O Estado do Paraná* (curso de Esperanto e entrevista com o nosso samideano Augusto G. de Castro), de Curitiba; *O Comércio*, de União da Vitória.

RIO GRANDE DO SUL — *Comércio do Povo*, de Porto Alegre.



## LA MISTERO

### ROMANO

COELHO NETO, AFRÂNIO PEIXOTO,  
MEDEIROS E ALBUQUERQUE,  
VIRIATO CORREIA

### II

#### EN LA DISTRIKTA POLICEJO

En la ĉambro de la distrikta policejo, kiu malbonodoris kiel la kelo de gadporta brigo, grupo da junuloj, gardita de du policistoj, protestis kontraŭ la arbitro de sia aresto, kaj unu el ili, delikataspekta, kun spiralligitaj blondaj haroj, silka ĉemizo, eleganta kravato, bracelethorloĝo sur la blanka virineca manradiko, portis sur la kolumo de la talialĝustigita jako la emblemon de futbala klubo.

Tiu ne diris eĉ vorton, senkuraĝigita. Iam kaj iam li ĝemetis levante la okulojn, belajn kaj longharajn.

Unu el la junuloj en la grupo signis al li, ke li sidigu, kaj, alproksimiĝinte al li, flustris:

— Estos bone, ke vi ne parolos. Lasu la aferon al mi kaj al Julio. Se vi parolos, vi perdigos ĉion.

Sed la blondulo ĝemetis, ĉagrenita:

— Vi ne povas imagi, kiel mi suferas. Kia honto, mia Dio! Kiam oni scios, ke mi veturis en la polica omnibuso... Mi devus esti portita per aŭtomobilo, mi estus paginta... sed en la polica omnibuso...

— Nu! La polica omnibuso estas la miksa veturilo de la ordo, la ŝablono de la publika sekureco. Victor Hugo, kaj li estis Victor Hugo! trakuradis Parizon sur la imperialo de la omnibusoj. Priokupas min ne la polica omnibuso, min priokupas vi, mia malĝoja knabino.

La blondulo mallevis la okulojn, ruĝigante.

Albergaria, kiu estis proksime, gardata de la policisto, kiu arestis lin kun la mano en la sako, tio estas, ĉe la ŝtelo el la vendopleto, aŭdis la dolĉajn vortojn, de enamiĝinto, kiuj estis ruĝigintaj la vangojn de la blonda junuleto, kaj, forgesante dum momentoj la planon, kiu portis lin tien, faris atenton al la grupo, zorge ekzamenante la belan figuron de tiu, kiu tiom ofendiĝis pro la veturilo, en kiu li estis transportita al la ĉeesto de la Leĝo, kiu cetere ne ĉeestis.

Ne estis necesa granda sagaceco por ekkoni ĉe la ofendiĝema junulo belan kaj delikatan junulinon, kiun la vira vesto, anstataŭ kaŝi, pli denoncis, akcentante la rondajn liniojn de la korpo kaj certajn elstarajojn maloftajn ĉe la forta sekso, kiu ilin transigis al la alia kun la ripo, per kiu Dio en la Paradizo faris artisme kaj pli malice la ŝtofon de ĉiuj implikaĵoj, kiuj estas embarasintaj la homan vivon. La piedoj povus enhaviĝi kunaj en la manplatoj de la ŝtelinto de dolĉaĵoj, kiu ilin admiris kun ama avideco, kaj la manoj, malgrandaj kaj blankaj, devus esti kiel plumoj, kiam ili karesus.

Kial ŝi estis vestita kiel viro, inter du junuloj, unu indiferenta, kvazaŭ li estus familiara en tiu domo, la alia silenta, videble hontanta, fumante cigaredojn post cigaredoj, plenigante la ĉambron per fumo, kvazaŭ li volus ĝin nebuligi, por ke oni ne vidus lin?

Albergaria penis penetri la misteron de tiu trio, kaj tiam la komisaro aperis senspira, tusante, astma.

Li estis karikatura ulo, kiu ŝajnis desegno de Raul aŭ Kalixto (1), enkarniĝinta en aŭtoritatulo.

Kalva, kun maldensaj flirtantaj haroj, la haŭto ĉe la kolo svingiĝante, mola dika lipo ruĝa kiel pulpo de figo, ŝvelintaj okuloj, dikventra, kvazaŭ li kaŝus kukurbon sub la veŝto, kaj ĉio tio apogita sur du teniloj de balailo, kiuj estis la kruroj, ĉe kiuj la pantalono, faldante, kelkfoje algluiĝis, volviĝante kiel flagoj ĉirkaŭ mastoj.

Li pasis furioza kaj, sidiĝinte, fosis tra la paperoj, pugnobatis la tablon, levis su-

(1) Famaj brazilaj karikaturistoj. (Trad.).



bite la kapon kaj kriegis nomon. Iu policisto alproksimiĝis respektoplena kaj diris:

— Jen mi!

— Ĉu estas vi, kiu portis ĉi tiujn dandojn, ĉu ne?

— Mi permesas al mi diri al vi, ke ne. La policisto 402 ilin portis.

— Kie li estas?

— La policisto 402?

— Jes! — Kaj furioze li batis la paperujon per la pugno. — Kie estas la policisto 402?

— La policisto 402 iris trinki kafon. Li diris, ke li tuj venos. Sed, por ke vi ne perdu tempon, jen ĉi tiu fripono, kiun mi kaptis, dum li ŝtelis dolĉaĵojn el la vendopleto de iu virino.

La komisaro rekte alrigardis la kulpigaton, kiu estis Albergaria, kaj per kriego, tuj tratranĉita de atako de astmo, li vokis lin antaŭ sin:

— Nu, vi, vi! granda (kion mi diras?), vi ŝtelas dolĉaĵojn de kompatinda nigrulino, kiu vivas per sia laboro, ĉu...!?

Kaj li grincis per la dentpecoj, ŝaŭmante de kolero, kun ronko de astmo, kiu bruegis. Albergaria donis senkulpigan klarigon:

— Mi ne estas ŝtelisto, sinjoro komisaro.

— Ha! vi ne estas ŝtelisto. Kia diablo do vi estas?

— Mi estas bedaŭrindulo. La malsato kondukis min al la plenumo de la krimo, pri kiu oni akuzas min. De kvar tagoj mi ne manĝas, sinjoro komisaro, kaj se mi dirus al vi la suferojn, kiujn mi estas elportinta: kapturigoj, malforteco, kiu jam ne lasis min marŝi... Oni konsideris min kiel ebriulon, oni mokis min, kaj mi marŝadis, marŝadis...

— For la romanon! — la komisaro kriis. — Ĉi tio ne estas kinejo, ĉu vi komprenas? Ĉi tio estas la policejo, la Domo de la Leĝo, la Templo de la Ordo, la Kolono de la Moralo... Se temas pri parolado, mi ankaŭ scias paroli... — Li ektiris la pantalonon, kiu estis falanta sur la tremanta ventro, kaj diris, sin turnante al la junuloj, kiel al intimuloj:

— Ĝi estas tiel. Ne ekzistas vagulo, kiu ne havas romanon, iun komplikan historion por rakonti. Jen! Sur min tio ne efikas! De tridek jaroj mi oficas en la Polico. Mi konas la kanajlaron. Li ŝtelis...

— Por manĝi, sinjoro komisaro. Pro malsato. Vi certe konas Johanon Valjean, tiun, kiu ŝtelis panon.

— Mi ja konas! Sed ĉi tie mi ne volas scii pri historioj: mi estas la Leĝo, ĉu vi komprenas? Kaj antaŭ la Leĝo unu pano valoras tiom, kiom unu kolĉeno el perloj, unu senvalora kokosdolĉaĵo tiom, kiom unu monujo. Ĉio ĉi estas ŝtelo. Se, anstataŭ vendopleto kun dolĉaĵoj, vi estus trovinta skatolon kun juveloj, la juveloj estus malaperintaj...

— Ne, sinjoro komisaro.

— Silentiĝu. — Kaj li kriegis: — 402!

— La policisto 402 iris trinki kafon, sinjoro komisaro.

— Nu, vi mem. Kia estas via numero?

— Mi estas 501, al viaj ordonoj.

— Nu, policisto 501, metu ĉi tiun ulon en la arestejon. Ĉu vi arestis lin?

— Jes, ĝi estis mi, sinjoro komisaro.

— Kaj la ŝtelaĵo?

— La ŝtelaĵon li manĝis.

— Bone. Metu lin do en la arestejon, ĝis venos D-ro Delegito.

Albergaria volis protesti, eĉ faris geston, kiun la komisaro tuj tranĉis.

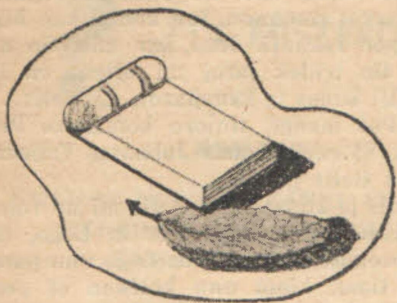
En tiu momento iu virino invadis la ĉambron, malkombita, kun clorbitigitaj okuloj, kaj sin ĵetante, kiel frenezulino, al la tablo de la komisaro, kriegis:

— Sinjoro doktoro, oni mortigis al mi la mastron! Oni mortigis al mi la mastron!

Sed turnante sin al la grupo de la junuloj, kvazaŭ ŝi volus komuniki al ĉiuj la teruran krimon, ŝi diris:

— Oni mortigis...

Sed ekvidinte la blondan junulon, kiu tiom plendadis, ke li estis portita en la polica omnibuso, ŝi malfermegis la buŝon kaj kun fiksa rigardo, senmova pro la teruro, ŝi eligis krion kaj ruliĝis teren, kvazaŭ fulmobatita.



## Recenzo

Ivo Lapenna — **AKTUALAJ PROBLEMOJ DE LA NUNTEMPA INTERNACIA VIVO** — Rotterdam, 1952. — 1 vol. 144 p. 19 x 14.5.

En tri sencoj ĉi tiu libro estas tre atentinda: 1-e. Ĝi estas originale verkita en perfekta Esperanto kaj tio estas tre signifa por la formado de memstara kulturo sendependa de geografiaj limoj; 2 e. Ĝi instruas al laikoj ĝeneralajn principojn de faka scienco; 3 e. Ĝi pravas la evoluadon de juro en universala senco limiganta naciajn suvereneconojn, kiuj tiom da abomenindaj krimoj jam faris en la mondo.

Leginte unu post alia la kvar originalajn volumojn «Kredu min, Sinjorino!», «Retoriko», «Aktualaj Problemoj» kaj «Kvaropo», ni havas antaŭ la okuloj de nia fantazio la estontan literaturon de la homaro: verkitan ĉie por ĉieaj homoj. Tio ĉi estas la ekapero de nova kulturo tutplaneda, universala, sen la antaŭaj limigoj lingvaj, naciaj, rasaj, geografiaj kaj religiaj. Rutino estas tre forta kaj nur malrapide kapitulacas, sed ĝi nepre iam estos venkita! Feliĉe la mondon gvidas ne la grandaj amasoj, sed malgranda elito de la plej kleraj, kaj nepre tendenco de

nia epoko estas universaligo de ĉiuj principoj; tial la progresemaj esperantistoj iam estos la gvidantoj de la pensanta homaro.

La diskonigo de scienco ĉe la scivolema popolo ankaŭ nepre fariĝos, ĉar la homoj estas ĉiam pli kaj pli avidaj ĉion kompreni, kaj precipe juro al ĉiu el ni interesas por nia propra konduto, por defendo de niaj rajtoj.

La senlima nacia Suvereneco, kovranta ĉiujn formojn de tiraneco kaj krueleco, estas heredaĵo el senbrida barbareco kaj devas esti kondamnata.

La aŭtoro donas al ni faktan ekzemplon pri tiu kondamno: la defendo de la germanaj militkrimuloj estis lerte farita kaj pruvis, ke tiaj agoj en la suverena germana ŝtato estis laŭlegaj, tial ili ne estis krimaj en germana teritorio; sed la juĝistoj malakceptis tiun defendon, ĉar tiaj agoj estas krimo antaŭ la universala leĝo de humaneco kaj moraleco. Sekve, la akuzitoj estis laŭleĝe pendigitaj en la germana urbo Nürnberg.

Legante tiun ĉi libron ni laikoj havas tutan serion da demandoj antaŭ ni: (1) Ĉu mortpuno ankaŭ ne estas universala krimo? (2) Ĉu milito kaj atombombo ne estas internacia krimo,

ia formo de genocido? (3) Ĉu konfisko de propraĵo fare de komunistoj aŭ monopolo fare de kapitalistoj ne estas krimoj? Kiom da demandoj ni dezirus fari al kleraj juristoj, kia estas Prof. Ivo Lapenna!

Tiu ĉi libro estas unu el la plej elstaraj monumentoj de nia literaturo aŭ de ĉiuj literaturoj. Ĝi ne celas nur fakulojn, sed nin ĉiujn. Ni ĉiuj devas ĝin posedi kaj atente studi.

---

Wilhelm Theodor Oeste —  
**ESPERANTO MITTLER DER  
 WELTLITERATUR** (Esperanto  
 Peranto de la Mondliteraturo). El-  
 donis Siegfried Ziegler Verlag —  
 München-Pasing (Germanujo). I  
 vol. broŝ. 19 x 14,5 cm. 96-paĝa.

Legante kun plezuro tiun ĉi libron en germana lingvo, venis al mi la penso: oni ofte demandas «*kiom da*» pri la esperantistoj; sed prave estus demandi «*kiaj*», kaj la respondo estu: «la plej kleraj». Ĉar efektive en tia kulturmovado ne multe gravas la nombro, sed la kvalito de la homoj. Grandaj amasoj da analfabetoj ekzistas en multaj landoj kaj ili estas enkalkulataj kiel scipovantaj la nacian lingvon, sed el kultura vidpunkto tiaj amasoj nenion signifas; nur areto de la plej kleraj kreas kaj gvidas la penson de la mondo tra la jarcentoj.

Ĉi tiu libro konsistas el tri malgrandaj kaj unu granda parto, nome: (a) Enkonduko; (b) La Strukturo de la Mondlingvo; (c) Arta kaj natura lingvo; (ĉ) Esperanto kiel lingvo de la Mondliteraturo.

Ĝi estas grava lingvistika verko de klera aŭtoro, kiu ĝisfunde studas la lingvan problemon kaj aprobas Esperanton.

La plej granda parto de la volumo estas trilingva en paralelaj linioj por komparo; unue, originala verso; due, ĝia traduko en Esperanto; trie, laŭvorta traduko en germana lingvo de la Esperanta verso.

Tiele aperas poemoj grekaj (en belaj grekaj literoj), latinaj, germanaj, anglaj, rusaj (per rusaj literoj), danaj, norvegaj, francaj.

La eminenta aŭtoro montras, ke Esperanto bele kaj fidele tradukas la poemojn de ĉiuj lingvoj novaj kaj antikvaj.

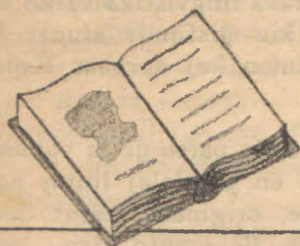
La kompostado de la libro en tri malsamaj alfabetoj estas perfekta kaj meritas ĉiujn laŭdojn.

La eldono de libro en tri alfabetoj — latina, greka, rusa — estas malfacila, tial ni ne povas esperi tradukojn en diversajn lingvojn, kiel ni dezirus; sed feliĉe la germana estas granda kulturlingvo legata de kleraj lingvistoj tra la tuta mondo kaj eĉ se la libro restos ĉiam nur en la originalo, ĝi faros grandan servon al eruditaj homoj en diversaj landoj.

En germanlingvaj landoj, se ĝi havos grandan distribuadon, la rikolto estos plej riĉa: ĝi varbos la tutan klerularon por nia movado.

Al ĉiu samideano scipovanta legi la germanan, ni varme rekomendas la libron.

I. G. B.



TRA LA JARO — Esperanta lernolibro por komencantoj ĉiulandaj. Kompilita de *Lucy E. Waddy*. 120 p. Represo 1952. El ĉi tiu libro jam aperis tri eldonoj, kaj la nuna estas represita de Chunggu Universitato de Taegu, Koreujo, kun la konsento de la aŭtoro kaj de la londona eldonejo. Ĉar perdiĝis, pro la milito, la tuta stoko de esperantaĵoj, la represo estas precipe farita por la Esperanto-instruado ĉe la Universitato Chunggu, kaj ankaŭ por helpi al la akiro de alilandaj Esperantaj verkoj, pere de interŝanĝo.

ESPERANTA LEGOLIBRO — *Elio Migliorini* — 3-a eldono plene reviziita kaj pligrandigita — Paolet, San Vito al Tagliamento, Italujo — 190 p. — 1952.

Tiu verko, rekomendata de Itala Instituto de Esperanto, konsistas el tri partoj: I — Tra la vivo; II — Tra la lingvo; III — Tra la literaturo.

La libro prezentas bonan materialon por legi, elektita el Esperantaj krestomatio, gazetoj kaj literaturaj verkoj.

LA TENTO DE LA JUNULO — *Geraldo Matos* — Cooperativa Cultural dos Esperantistas Ltda. — 1953 — Poemo dividita en kvar partojn, kiu temas pri la sentoj en la animo de la juna Ludoviko Zamenhof, antaŭ kaj dum la preparado de la internacia lingvo, kiu poste nomiĝis Esperanto. La aŭtoro estas juna, inteligenta samideano, al kies fervoro nia lingvo cer-

te multe ŝuldos. Koran dankon pro la amika dediĉo sur la donacita ekzemplero.

BREVE HISTÓRIA DO DR. ZAMENHOF E DA LÍNGUA INTERNACIONAL ESPERANTO — *La Interfrata Esperanta Klubo*, en São Paulo, klopodante por la propagando de Esperanto, eldonis broŝureton enhavantan la tradukon en portugalan lingvon de verko, kiun publikigis la esperantista revuo *Oomoto*, el Japanujo.

BODÖ — Ĉefurbo de la provinco Nordland, Nord-Norvegujo. Faldprospekto kun bildoj pri tiu urbo, situanta nordo de la polusa cirklo, sur la mezo de granda, ebena duoninsulo. Havebla per unu respondkuponon, de *Bodö og Omegns Turistforening*, Bodö, Norvegujo.

BERLIN DE HODIAŬ — Turista faldfolio pri la plej granda germana urbo, kun 3,3 milionoj da enloĝantoj. Oni petu ĝin kaj ankaŭ ĝenerale turistajn informojn al *Verkehrsamt Berlin*, Fasanan str. 7-8, Berlin, Charlottenburg 2, Germanujo.

NÜRNBERG — Prospekto, kun urbplano, de tiu bela, fama germana urbo, kie okazos post-kongreso, la 3-4-an de Aŭgusto. Petoj al *Verkehrverein Nürnberg e. V.*, Nürnberg, Lorenzer Strasse 31, Germanujo.

C.C.

## LA KVALITOJ DE ESPERANTO KIEL PONTO INTER OKCIDENTA KAJ ORIENTA EUROPO

(GRAVA KONKLUDO DE PROF. W. E. COLLINSON)

Prof. W. E. Collinson, M. A., Ph. D., profesoro de la Germana lingvo kaj de la Esperanta Katedro ĉe Liverpool Universitato, donis trege interesan paroladon antaŭ la societo de Britaj Esperantistaj Instruistoj, dum semajnfina konferenco, la 4-an de Januaro 1947, en City Literary Institute, Londono.

En profunda sed humora maniero li montris la esencan naturecon kaj vivaŭgecon de Esperanto, donante kleran supervidon de diversaj aspektoj de ĝia vortfarado kaj kunmeto, kompare kun la latinidaj kaj aliaj eŭropaj lingvoj. Finante, li diris :

«El la esploradoj, kiujn mi prezentis, ni plene rajtas konkludi, ke Esperanto havas plejparte radikaron el la latinidaj lingvoj de la okcidento, sed la interna organismo kaj strukturo pli parencas al tiuj de la mez — kaj orient-eŭropaj lingvoj. Tio estas bone komprenebla, se oni memoras, ke Zamenhof posedis kiel tri ĉefajn lingvojn la rusan, polan kaj germanan. Ĝuste pro tiuj ecoj Esperanto multe pli taŭgas ol Ido, Occidental aŭ iu alia artefarita lingvo, por servi kiel ponto inter la tiel nomitaj okcidentaj kaj orientaj blokoj de Eŭropo.

La genio de Esperanto kuŝas precize en tio, ke ĝi naskiĝis en la cerbo de unu individuo, kiu multe ŝatis lingvojn kaj scipovis — almenaŭ lege — sufiĉe multajn, inkluzive la klasikajn grekan kaj latinan. Ĝi ne estas la seka

kompromiso de komitato. Metafore ĝi similas al prismo, el kies facetoj rebrilas ĉiuj koloroj de la eŭropa lingva ĉielarko etendiĝanta de la atlantikaj bordoj ĝis la stepoj de Sovetunio. Ankaŭ la praktiko montris nerifuteble, ke la strukturo de Esperanto bone konformiĝas al la postuloj de la pensmaniero de la malproksimaj orientaj landoj de Azio.»

(El *Dansk Esperanto-Blad* — Februaro 1947).

## EN EUROPO, AMERIKO, EN AZIO KAJ AFRIKO

«Simile al forsona pralegendo» reaperas en mia spirito la profetaĵo de Dombrovski, legita en mia fora knabaĝo:

«... En Eŭropo, Ameriko,  
En Azio kaj Afriko,  
Kie ajn vi veturados,  
Esperanton vi trovados...»

En la INTERNACIA KONKURSO DE U. E. A. por 1952 la kvat unuajn lokojn okupis Ameriko, Azio, Afriko kaj Eŭropo, t. e. Brazilo, Izraelo, Maroko kaj Norvegujo.

La deziro venki la konkurson venkis en la brazilaj esperantistoj la sportecan spiriton tra la tuta lando, ĉar la venko estus tre malfacila: ni estis gajnintaj la konkurson en 1951 kaj komencis 1952 kun tre alta kvoto, efektive la plej alta el ĉiuj ekstereŭropaj landoj. Sekve, nia venko postulus multe da laboro; sed pro la malfacilo mem ĝi estus despli granda honoro kaj ins-

tigis la agemon de niaj sportemaj samideanoj, kiuj ambiciis la venkon de la konkurso en du sinsekvaj jaroj.

Se mia karmemora amiko E. Lanti ankoraŭ vivus, li certe grumblus pro tiu «nacieca» vetbatalemo; sed tamen ĝi estis granda bono en Brazilo, kie multaj esperantistoj ne estas ankoraŭ organizitaj kaj ŝajne ne atentis la disperdaton de energio ĉe neorganizita laboro.

La sportemaj samideanoj, kun la simpla celo venki la konkurson, dum du jaroj vokis la esperantistojn al aliĝo al nia tutlanda organizaĵo kaj al U. E. A., kaj ili duoble venkis: kaj la konkurson kaj la senorganizaĵon. Se la unua ne gravas, la dua tre gravas, ĉar B. E. L. pligrandigis sian membraron kaj de nun povos multe pli fari en la propagando ol en antaŭaj jaroj. Preterpase mi menciuj, ke la subvencio al B. E. L. estas nun pligrandigita de la Brazila Registaro: ĝi jam ne estas nur morala apogo, sed ankaŭ ekonomia helpo al nia movado.

La rezultato de la konkurso havas altan moralan valoron en nia propagando, ĉar ĝi reliefigas la universalecon de nia movado. Mi jam menciis Amerikon, Azion, Afrikon kaj Eŭropon, sed la plej varman mencion meritas Oceanio!

La kvotoj de Aŭstralio kaj Nov-Zelando estis altegaj — 850 kaj 800 — kompare kun la granda de la loĝantaro, kaj ili brile superis la kvotojn. Cetere, en altnivela kulturmovado, kia estas la nia, oni atentis precipe la klerulojn: la artikoloj de F. R. Banham — erudita recenzisto — kaj la profundpensigaj poemoj de Brendon Clark estas gvidlumoj sur la vojo por ni ĉiuj. Tiuj du pensuloj brile reprezentas ne nur sian

kontinenton, sed nian tutan Esperantujon.

En ĉiu libera lando — pri la aliaj nur Dio scias! — ekzistas noblaj homoj rigardantaj kiel sian konsciencan devon labori por Esperanto en la plej diversaj manieroj: verkante, instruante, varbante, propagandante, defendante la ideon kontraŭ ĉiuspecaj danĝeroj. En sia bela antaŭparolo por la monumenta verko «KVAROPO», ĵus eldonita en la Kanariaj Insuloj, Prof. G. Waringhien diras, ke lia konvinko pri la granda estonteco de Esperanto staras sur du faktoj: la apero de speciala ideologio, «Sennaciismo», kaj la formado de originala poezio en la lingvo. Li pravas: la ekzisto de originala literaturo en iu lingvo ĝin eternigas en la mondo, kaj la ekzisto de Esperantismo (ne nur Sennaciismo) en la koroj garantias la persisteman laboron necesan al la fina venko.

Niaj sportemaj samideanoj en ĉiu lando denove vetbatalu por venki la Internacian Konkurson en 1953 kaj postaj jaroj! Ne nur la unua loko gravas: ĉefe gravas la plifortigo de U. E. A. kaj de la naciaj Asocioj!

I. G. B.

Rio de Janeiro, Brazilo, Januaro 1953.

(El Revuo ESPERANTO Internacia, Aprilo 1953).

---

**SERVIÇO DE LIVROS  
DE B. E. L.  
PEÇAM CATÁLOGO**

## MIKSAĴOJ

## EN LA GARDENO (1)

COELHO NETO

Surgenu, preĝante, tre malĝoja, inter velkintaj olivarboj de la vojo, Rabeno Jesuo atendis la turmentan honron.

Neniu ĉirkaŭe — la nokta ombro dense vualanta la ĉirkaŭaĵojn — sole li, kompatinda, pie dirante preĝojn, kun la animo levita en la ĉielon, ravita, en dolĉa ekstazo.

El malproksime, la facila venteto bonodora kunportis la amsopiran resonadon de kantaĵoj de junulinoj, sonojn de muzikiloj kaj la susuradon de olivarbaj branĉoj, delikate skuataj de la nokta vento.

Nek unu disĉiplo, nek unu amiko, apud li.

Jesuo levis la purajn okulojn al la ĉielo — la luno ekaperis el la nuboj simile al blanka vizaĝo de naĝantino elakviĝinta el malhela maro.

La lunbrilo envolvis lin, kaj li, la bonulo, la kompatema misiisto de la amo, montriĝis kvazaŭ interne de mistera kloŝo pale lumigita.

Ĉiuj revoj el lia koro vekiĝis, lia tuta amemo renaskiĝis.

Li rememoris Betanian, kie dum similaj noktoj Magdalena, lin amanta, sekvis lin, dispetaligante rozojn. Li rememoris pri samarianino ampasia, kiu vane invitis lin al santalparfumita lito. Li rememoris pri Betfagea infano, kiu

ploris pro entuziasma admiro, aŭskultante lin paroli pri Dio.

Kaj la kompatinda Jesuo ekridetis al la lunbrilo.

Subite, sur sia malvarmega vango li sentis nedaŭran varmon je kiso.

Li ekremis, kaj kun la sama rideto, la sama dolĉa rigardo, etendis la tremantajn brakojn kaj diris karese, kvazaŭ turta kvero: Maria!

Kaj li sin turnis al la kisinto.

Estis Judas Iskariota!

(El la libro «Rapsódias»)

Trad. Kotinju.

---

Estas necese fari kion oni povas...  
Estas nesufiĉe... Estas tamen pli ol  
ni ĉiuj faras.

R. Rolland

(«Svisa Espero»)

## CIAM 1089

Ni skribu nombron de tri diversaj ciferoj, ekz.: 561, 247, 348, ktp. Ni elektu 348. Poste ni faru nombron kun la samaj ciferoj, sed laŭ inversa sinsekvo. Nia nova nombro, sekve, fariĝas 843. Ni subtrahu unu de la alia:  $843 - 348 = 495$ . Ĉi tiun nombron ni turnu sammaniere; ĝi fariĝas 594; La du novajn nombrojn ni sumigu:  $495 + 594 = 1089$ .

Kion ajn nombron ni prenu, se ni kalkulas laŭ la sama maniero, ĉiam ni ricevos 1089.

(1) *La Gardeno de Getsemane.*

(Laŭ «La Juna Vivo» Okt. 1949)



## O ESPERANTO NO ESTRANGEIRO



**AUSTRIA** — Por iniciativa do Dr. Dworschak, Director Geral dos Correios da Áustria, foram editados cartões postais ilustrados, destinados à correspondência com o estrangeiro, tendo também texto em Esperanto. A série consta de 11 exemplares, com vistas do Tirol e de outros lugares pitorescos da Áustria.

**FINLÂNDIA** — Em Helsinki realizou-se com grande êxito, em Abril, o Generala Kongreso de Finnlandaj Esperantistoj.

**GRÁ-BRETANHA** — Durante cinco dias do mês de Abril festejou-se em Londres o *Ora Jubileo*, 50.º aniversário da fundação do *Londona Esperanto — Klubo*.

**HOLANDA** — I.F.E.F., Federação Internacional de Esperantistas Ferroviários, celebrou com sucesso seu 5.º Congresso, em Utrecht.

**JAPÃO** — O professor Tosiyoji Miyazawa, decano da Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, falou a 17 de Fevereiro pela Rádio Tóquio em favor do Esperanto, como idioma comum para as relações internacionais.

— O Reitor da Universidade de Gunma publicou em *The Gunma Journal of Medical Sciences* um trabalho de 10 páginas, em Esperanto, um estudo médico interessante: "*Miologio de la japano-statistika raporto pri muskolanomalioj ĉe japanoj*", que tem sido comentado muito favoravelmente.

**ESPAÑA** — Depois da inauguração do programa *Antena Esperantista* na Rádio Valencia, mais quatro estações espanholas introduziram o uso da língua Esperanto em seus programas. São as *Rádios — Madrid, Tarragona, Manresa e Moya*.

— A revista *Digame* publicou uma entrevista com o Prof. Luís Hernández, de Valencia, conhecido no campo literário por seus estudos sobre Cervantes. O entrevistado informou que há sete anos vem tra-

balhando na tradução em Esperanto da obra prima da literatura espanhola, o *Dom Quixote*, já estando prontos os primeiros 42 capítulos da obra.

**ITÁLIA** — *Milão* — A Junta Comunal de Milão concedeu uma subvenção especial de 50.000 liras para o Grupo Esperantista Milanês. Desde muitos anos a Língua Internacional é ensinada nas escolas dessa cidade, que deu a uma de suas ruas o nome do Dr. L. L. Zamenhof.

**Sicília** — O Ministro da Instrução Pública da Itália permite e encoraja mesmo os cursos de Esperanto nas escolas públicas. Nosso samideano J. St. Boscarino, de Ragusa, fez, durante o período escolar passado, quatro cursos de Esperanto a 300 professores de ambos os sexos de escolas primárias, os quais desejam ensinar a língua a seus alunozinhos.

### ANONCETOJ

— Evangeliajn broŝurojn, libretojn kaj bibliopartojn senpage sendas al ĉiu: Esperanto-Missionen, Klackavägen, NORA STAD, Svedujo. Respondafranko petata.

— Deziras korespondi kun gesamideanoj de la tuta mondo pri diversaj temoj. Adreso: J.G. Machado, Caixa Postal 68. Tupaciguara — MINAS GERAIS, Brazilo.

**HELPU AL LA MOVADO VARBANTE  
NOVAJN MEMBROJN!**